

# KHOMEINI MANDA MATAR ESCRITOR BRITÂNICO!

● Livro sobre Maomé foi considerado insultuoso

O «ayatollah» Ruhollah Khomeini pediu aos muçulmanos do mundo inteiro para que executem rapidamente o escritor britânico de origem indiana Salman Rushdie, autor de um livro (Versos Satânicos) considerado ofensivo para o Islão.

«Informo os muçulmanos que o autor deste livro», que «ofende o Islão, o Profeta e o Corão», assim como os editores que o publicaram com «conhecimento do conteúdo», foram «condenados à morte», informou Khomeini numa mensagem.

«Peço a todos os muçulmanos do Mundo para executarem rapidamente o autor e os editores do livro, não importa onde, a fim de ninguém ousar mais ofender os valores sagrados dos muçulmanos», acrescentou.

Pediu concretamente àqueles que se «encontram perto do escritor, sem poderem eles mesmo executar a sentença, para designarem o culpado» de modo a ele ser castigado. Aqueles que morrerem numa tal operação, acrescentou Khomeini, serão «considerados como mártires».

«É horrível — comentou o escritor em declarações à BBC — que haja pessoas a proceder deste modo contra o que não é mais do que um romance em face de toda a história do Islão».

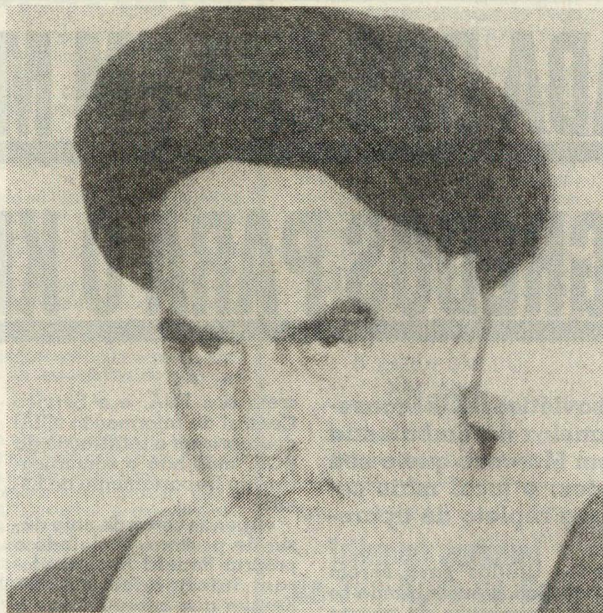
Duvidando de que Khomeini tenha lido mais do que excertos seleccionados da obra, Rushdie considera que os que a condenam

divergentes das que eles próprios têm».

Rushdie poderá, em vista das ameaças, pedir a protecção da Scotland Yard. «Versos Satânicos» esteve na origem de violentos protestos na Índia e no Paquistão, de que resultaram a morte de seis pessoas. Na cidade britânica de Bradford, com 10% de muçulmanos na população, exemplares do romance foram queimados em «auto-de-fé» em Janeiro.

estão a tentar agir como «policías do pensamento».

«O que eles procuram fazer — observou o escritor — é evitar que alguém que de-seje ter uma opinião sobre o Islão discuta questões relacionadas com a fé por acaso



Khomeini não perdoa «insultos a Maomé», ou o fanatismo que não conhece fronteiras.

Os manifestantes protestam sobretudo por uma sequência de sonho de «Os Versos Satânicos» em que prostitutas têm nomes das esposas do profeta Maomé. «Versos Satânicos» está proibido em muitos países islâmicos, onde críticos locais consideram que é blasfemo na sua abordagem do profeta Maomé.

Segundo Rushdie, no entanto, essa passagem faz um contraste entre as prostitutas e o casto e puro profeta e suas mulheres. Acrescentou que, no seu livro, todas as prostitutas foram executadas pela sua imoralidade.

Rushdie nasceu de família muçulmana em Bombaim, Índia.

Por outro lado, o presidente do Parlamento iraniano, Hashemi Rafsanjani, negou rumores de luta pelo poder entre os líderes máximos iranianos e desmentiu notícias sobre execuções em massa, noticiou a Rádio de Teerão.

Numa emissão captada em Nicósia, aquela estação divulgou a resposta de Rafsanjani a uma questão posta por um jornalista da Televisão francesa sobre informações da Amnistia Internacional quanto à execução de 1000 adversários do regime, desde o último Verão.

«Esta é mais uma propaganda suja contra nós», afirmou o presidente do Parlamento.

Rafsanjani declarou que

as informações sobre execuções em massa foram dadas pelo principal grupo de oposição ao regime, o dos guerrilheiros khaliq, apoiado pelo Iraque, que efectuou uma incursão de larga escala no Irão já depois do cessar-fogo na guerra do Golfo.

«Cerca de 4000 a 5000 mujahedin invadiram o território iraniano, e apenas uns poucos puderam regressar. Tão fortes baixas, para um grupo guerrilheiro com base fora do país, foram irreparáveis, e numa tentativa de justificar essas baixas divulgaram o boato de execuções internas em massa», noticiou a Rádio, citando Rafsanjani.

Quando pressionado sobre o assunto, Rafsanjani disse que «algumas das pessoas que ajudaram os traidores (mujahedin) durante o ataque ao nosso país foram castigadas, mas o seu número é muito reduzido».

Rafsanjani é uma poderosa figura no Irão a seguir ao «ayatollah» Khomeini e acredita-se que poderá desempenhar um relevante papel durante o processo de sucessão.

Rafsanjani nega informações sobre lutas internas pelo poder, envolvendo o sucessor designado por Khomeini, «ayatollah» Ali Montazeri e ele próprio, mas, simultaneamente, indica a sua possível candidatura às eleições presidenciais a realizar no Verão, em data a determinar.